

Estudo bíblico

DA VIDA TEMPORAL À VIDA ETERNA

O dom de Deus em Cristo Jesus

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Bíblia Reina-Valera 1960
Nuevo Testamento interlineal griego-español
Francisco Lacueva

2026

Sumário

Propósito e alcance.....	3
Passagens centrais e modo de leitura.....	4
01 A vida temporal e a sabedoria.....	5
02 O pecado e a necessidade universal.....	6
03 Morte física e morte em pecados.....	7
04 A morte e a presença de Cristo.....	8
05 O amor de Deus e o envio do Filho.....	9
06 A morte de Cristo pelos nossos pecados.....	10
07 A ressurreição e a vitória de Cristo.....	11
08 Arrependimento e fé no evangelho.....	12
09 A graça e a justificação pela fé.....	13
10 A vida eterna e a segurança em Cristo.....	14
11 A ressurreição e o corpo transformado.....	15
12 O juízo final e a nova criação.....	16
Objeções frequentes I.....	17
Objeções frequentes II.....	18
Conclusão.....	19
Bibliografia e notas de consulta.....	20
Anexo de infográfico.....	21
Perfil profissional do compilador.....	22

Propósito e alcance

Este estudo reúne os fundamentos bíblicos da vida eterna em Cristo Jesus. Sua afirmação central é que a salvação procede da graça de Deus, é recebida mediante a fé e se apoia na morte e na ressurreição do Senhor. A esperança cristã inclui a vida com ele, a ressurreição corporal e a nova criação.

Também se destina a quem não tem uma Bíblia por perto. Cada passagem direta e complementar apresenta um resumo de seu conteúdo; esses resumos ajudam a compreender o argumento, mas não substituem a leitura integral nem são apresentados como citações literais.

A exposição segue doze conceitos relacionados ao infográfico. Em cada um distingue um breve excerto, a explicação do contexto, a relação doutrinária e uma aplicação pastoral. A classificação dos textos expressa sua função nesta obra; não estabelece diferentes graus de autoridade bíblica.

A segurança do cristão é explicada a partir da obra e das promessas de Cristo. O estudo não equipara a graça à indiferença moral nem a obediência à compra do perdão. Quando existem diferenças de interpretação, identifica a leitura adotada e evita atribuir ao texto uma precisão que ele não oferece.

Os breves excertos são traduções editoriais da base espanhola RVR1960, e não citações de uma versão bíblica portuguesa específica.

Passagens centrais e modo de leitura

Romanos 6:23. Organiza o contraste central entre o resultado do pecado e a vida eterna como dom de Deus em Cristo.

João 5:24; 10:27-29. Fundamentam a vida presente do cristão e sua confiança no cuidado do Salvador.

1 Coríntios 15:1-4, 42-54. Relaciona o evangelho à morte e à ressurreição de Cristo e à futura transformação dos cristãos.

Efésios 2:1-10. Une a condição humana sob o pecado, a iniciativa misericordiosa de Deus e o lugar das boas obras.

Apocalipse 20:11-15; 21:1-4. Distingue o juízo final da nova criação e da promessa de viver com Deus.

Leia primeiro os textos diretos, que descrevem o conceito ou acontecimento. Prossiga com os complementares, que desenvolvem seu alcance, suas características ou promessas. Depois examine a explicação e a relação doutrinária. As aplicações são orientações pastorais derivadas dessa leitura; não constituem novos mandamentos.

01 A vida temporal e a sabedoria

Breve citação bíblica: «*nossos dias*» · *Salmo 90:12*

Textos diretos

Salmo 90:10-12. Moisés reconhece a brevidade e o esforço da vida; pede a Deus sabedoria para viver seus dias.

Tiago 4:13-15. Os planos humanos dependem de uma vida frágil; o cristão reconhece a vontade do Senhor.

Textos complementares

Gênesis 2:7. A vida humana procede da ação criadora de Deus; o homem se torna um ser vivente.

Eclesiastes 3:1-11. A experiência humana tem tempos e limites. O desejo de compreender a eternidade não permite abranger toda a obra divina.

Explicação textual. O Salmo 90 é uma oração diante da fragilidade e do pecado, e não uma tabela que determina a idade de cada pessoa. Tiago questiona a autossuficiência de quem planeja o futuro como se pudesse garanti-lo.

Relação doutrinária. A vida recebida de Deus tem valor mesmo quando é breve. A mortalidade do corpo não demonstra, por si só, qual será o destino eterno; essa questão exige outros textos. Eclesiastes 3:11 não ensina, isoladamente, a imortalidade natural da alma.

Aplicação. Organize suas responsabilidades sem supor que controla o amanhã. Pedir sabedoria inclui cuidar dos outros, agradecer pelo que recebeu e buscar a Deus no presente.

02 O pecado e a necessidade universal

Breve citação bíblica: «*todos pecaram*» · Romanos 3:23

Textos diretos

Romanos 3:9-24. Paulo reúne o testemunho das Escrituras: judeus e gentios estão debaixo do pecado e precisam da justificação gratuita.

Eclesiastes 7:20. Ninguém pratica sempre o bem sem pecar; essa observação impede a pretensão de impecabilidade.

Textos complementares

Romanos 5:12. O pecado e a morte atingem a humanidade; Paulo explica essa realidade em relação a Adão.

Ezequiel 18:1-4, 20-23. Deus rejeita a desculpa que atribui toda a culpa aos antepassados, afirma a responsabilidade pessoal e chama as pessoas a se voltarem para ele.

Explicação textual. Romanos 3 conduz à revelação da justiça de Deus mediante a fé. O objetivo não é classificar pecadores como respeitáveis ou desprezíveis. Ezequiel 18 trata da responsabilidade moral na situação de Israel.

Relação doutrinária. A necessidade de salvação é universal, embora os atos e suas consequências sociais sejam diferentes. A expressão de Ezequiel sobre a alma que peca identifica a pessoa responsável; não oferece, por si só, uma explicação completa do estado após a morte.

Aplicação. Reconhecer o pecado permite abandonar a comparação com os outros. Aproxime-se de Deus com sinceridade e procure reparar o dano causado, sem tratar essa reparação como preço da salvação.

03 Morte física e morte em pecados

Breve citação bíblica: «salário do pecado» · Romanos 6:23

Textos diretos

Romanos 6:20-23. Paulo contrapõe o resultado do serviço ao pecado ao dom da vida eterna recebido em Cristo.

Efésios 2:1-5. Pessoas fisicamente vivas são descritas como mortas em delitos; Deus lhes dá vida com Cristo por misericórdia.

Textos complementares

Gênesis 3:19. A sentença pronunciada a Adão inclui o retorno do corpo ao pó.

Tiago 2:26. A separação entre espírito e corpo ilustra a morte física em um argumento sobre fé e obras.

Explicação textual. Morte não significa exatamente a mesma coisa em cada passagem. Efésios descreve uma condição presente sob o pecado; Gênesis trata do fim da vida corporal. Romanos apresenta o contraste decisivo entre pecado e graça.

Relação doutrinária. É necessário distinguir a morte física, a condição espiritual sob o pecado e a segunda morte do juízo final. Essas expressões não são intercambiáveis. A vida eterna também não se resume à continuação da existência: é vida no Filho e comunhão com Deus (João 17:3).

Aplicação. A fé não exige negar o envelhecimento, a doença ou o luto. Leve essas experiências a Deus e ouça o anúncio de sua misericórdia, que alcança aqueles que não podem dar vida a si mesmos.

04 A morte e a presença de Cristo

Breve citação bíblica: «depois disso, o juízo» · *Hebreus 9:27*

Textos diretos

Hebreus 9:24-28. A morte e o juízo mostram a seriedade da vida; o centro do argumento é a oferta única de Cristo.

Filipenses 1:21-24. Paulo considera morrer como estar com Cristo, embora deseje permanecer para servir à comunidade.

Textos complementares

Lucas 23:39-43. Jesus promete ao malfeitor que confia nele estar com ele no paraíso.

2 Coríntios 5:1-8. Paulo espera a vida junto ao Senhor e deseja a plenitude da existência que Deus prepara.

Explicação textual. Hebreus compara a morte humana com a oferta irrepetível de Cristo. Não se trata de uma regra destinada a negar exceções bíblicas nem a transformação dos cristãos vivos anunciada em 1 Coríntios 15:51-52.

Relação doutrinária. Este estudo entende Filipenses 1 e Lucas 23 como fundamento para esperar comunhão consciente com Cristo após a morte. Essa leitura deve ser distinguida da futura ressurreição corporal. A imagem do sono destaca o caráter temporário da morte para o cristão; existem outras interpretações cristãs sobre o estado intermediário.

Aplicação. O consolo cristão permite chorar sem desespero. Não precisamos inventar descrições do além nem afirmar experiências dos falecidos que o texto não comunica.

05 O amor de Deus e o envio do Filho

Breve citação bíblica: «*Deus amou o mundo*» · João 3:16

Textos diretos

João 3:14-18. Deus dá o Filho para que aquele que crê receba vida; a passagem também fala de incredulidade e juízo.

Romanos 5:6-8. Cristo morreu pelos pecadores quando eram fracos; sua morte revela o amor de Deus antes de qualquer mérito humano.

Textos complementares

1 João 4:9-10. O amor se manifesta no envio do Filho, que trata do nosso pecado.

Tito 3:4-7. A salvação procede da bondade e da misericórdia divinas, e não de obras de justiça praticadas por nós.

Explicação textual. João 3 relaciona o amor de Deus com a entrega do Filho e a resposta de fé. O convite é aberto, mas o contexto não permite concluir que todas as pessoas já desfrutam da salvação independentemente de Cristo.

Relação doutrinária. A graça começa na iniciativa de Deus. Seu amor não significa ignorar o mal; a cruz revela que Deus o enfrenta e oferece reconciliação. Justiça e misericórdia não se excluem na obra de Cristo.

Aplicação. Quem se considera indigno pode ouvir essa notícia sem fingir méritos. O cuidado pastoral aponta para Cristo, em vez de exigir que a pessoa se torne aceitável antes de se aproximar dele.

06 A morte de Cristo pelos nossos pecados

Breve citação bíblica: «pelos nossos pecados» · 1 Coríntios 15:3

Textos diretos

1 Coríntios 15:1-4. O evangelho recebido anuncia que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou conforme as Escrituras.

Hebreus 10:10-14. A entrega de Cristo ocorre uma vez por todas; sua eficácia se distingue da repetição dos sacrifícios anteriores.

Textos complementares

Isaías 53:4-6. O servo carrega sofrimentos e culpas alheias; a leitura cristã relaciona essa figura com a entrega de Jesus.

Colossenses 2:13-14. Deus perdoa as transgressões e remove o documento de dívida que era contrário a nós, por meio da cruz.

Explicação textual. Paulo identifica acontecimentos e seu sentido: morte pelos pecados, sepultamento e ressurreição. Hebreus relaciona o sacrifício de Cristo ao culto anterior. Colossenses anuncia perdão; não ensina que toda distinção moral desapareceu.

Relação doutrinária. A salvação se fundamenta na obra suficiente de Cristo. O cristão não acrescenta sacrifícios expiatórios pessoais nem compra perdão por meio do sofrimento. A eficácia da entrega deve ser lida junto com a santificação e o acesso confiante a Deus desenvolvidos em Hebreus.

Aplicação. Quando a culpa voltar, examine se há um pecado a confessar e um dano a reparar. Não confunda essa responsabilidade com a obrigação de completar a expiação de Cristo.

07 A ressurreição e a vitória de Cristo

Breve citação bíblica: «ressuscitou ao terceiro dia» · 1 Coríntios 15:4

Textos diretos

1 Coríntios 15:4-8, 12-20. Paulo menciona aparições do Ressuscitado e afirma que, sem ressurreição, a fé não teria fundamento.

Romanos 4:24-25. A fé se dirige ao Deus que ressuscitou Jesus; sua entrega e ressurreição se relacionam com nossa justificação.

Textos complementares

Lucas 24:36-43. Jesus ressuscitado se apresenta aos discípulos, mostra suas feridas e come diante deles.

Romanos 6:9-11. A morte já não domina Cristo; os cristãos consideram sua vida em relação a ele.

Explicação textual. O argumento de 1 Coríntios 15 responde aos que negavam a ressurreição dos mortos. Paulo não oferece uma metáfora de otimismo: afirma um acontecimento do qual depende a esperança da comunidade.

Relação doutrinária. A cruz e a ressurreição pertencem ao mesmo evangelho. A vida eterna se apoia no Senhor vivo, e não apenas na força de sua lembrança. A ressurreição de Cristo é a primícia; a transformação dos cristãos ainda terá cumprimento futuro.

Aplicação. A esperança cristã pode nos sustentar diante do fracasso e do luto sem negar a dor presente. Confessar o Ressuscitado conduz à perseverança em um serviço que, segundo 1 Coríntios 15:58, não é inútil.

08 Arrependimento e fé no evangelho

Breve citação bíblica: «*arrependam-se e creiam*» · *Marcos 1:15*

Textos diretos

Marcos 1:14-15. Jesus anuncia a chegada do reino e chama as pessoas a responderem com arrependimento e fé no evangelho.

Atos 20:20-21. Paulo resume seu testemunho público e pessoal como arrependimento para com Deus e fé em Jesus Cristo.

Textos complementares

Atos 16:30-34. A resposta ao carcereiro dirige sua confiança ao Senhor Jesus; o anúncio da palavra alcança sua casa.

Romanos 10:9-13. Paulo une a fé do coração, a confissão de Jesus como Senhor e a invocação confiante de seu nome.

Explicação textual. Arrependimento e fé descrevem uma resposta a Deus, e não dois procedimentos independentes. Atos 16 não promete a salvação automática de uma família pela decisão de uma pessoa: a palavra foi anunciada a todos os presentes.

Relação doutrinária. Arrepende-se inclui reconhecer o pecado e voltar-se para Deus; crer significa confiar em Cristo e em seu evangelho. Não há uma quantidade mínima de lágrimas, conhecimento ou realizações morais. A fé também não se resume a repetir palavras sem confiar no Salvador.

Aplicação. Expresse a Deus com honestidade sua necessidade e sua confiança em Cristo. A oração pode expressar a fé, mas sua redação exata não salva. Procure uma comunidade que ensine as Escrituras e acolha suas perguntas.

09 A graça e a justificação pela fé

Breve citação bíblica: «*salvos pela graça*» · Efésios 2:8

Textos diretos

Efésios 2:8-10. A salvação procede da graça e é recebida mediante a fé; as obras não a originam, mas fazem parte da nova vida.

Romanos 3:24-28. Deus justifica gratuitamente pela redenção em Cristo; a vanglória é excluída e a fé se distingue das obras da lei.

Textos complementares

Romanos 4:4-5. Paulo contrasta salário e dom para explicar a fé de quem confia em Deus que justifica o ímpio.

Tiago 2:14-18. Uma suposta fé que abandona quem passa necessidade é questionada; as obras manifestam a realidade da fé professada.

Explicação textual. Efésios 2:10 vem depois dos versículos 8 e 9: ser criado para boas obras não equivale a ser salvo por elas. Tiago enfrenta uma profissão vazia; sua pergunta não transforma o serviço ao próximo em compra da aceitação divina.

Relação doutrinária. A justificação expressa a aceitação do cristão pela obra de Cristo; a santificação descreve a vida transformada na relação com Deus. Este estudo distingue o fundamento da salvação de seus frutos. A graça não elimina a responsabilidade nem torna a obediência irrelevante.

Aplicação. Sirva com gratidão, sem acumular méritos diante de Deus. Se houver incoerência entre sua profissão de fé e suas ações, receba a correção, reconheça o dano e procure ajuda para mudar.

10 A vida eterna e a segurança em Cristo

Breve citação bíblica: «*tem a vida eterna*» · João 5:24

Textos diretos

João 5:24. Jesus promete vida presente e passagem da morte para a vida a quem ouve sua palavra e crê no Pai que o enviou.

João 10:27-29. As ovelhas ouvem e seguem Jesus; ele lhes dá vida eterna e afirma que ninguém as arrancará de sua mão.

Textos complementares

Eféios 1:13-14; 4:30. Os cristãos são selados com o Espírito como garantia da herança e são exortados a não entristecê-lo.

Romanos 8:31-39. Paulo fundamenta a confiança na entrega de Cristo e afirma que nada pode separar os seus do seu amor.

Explicação textual. João 5:24 anuncia uma realidade presente, e não apenas uma possibilidade após a morte. No interlinear de Lacueva foi verificado o equivalente espanhol ha pasado, na página impressa 377; essa observação não substitui o contexto.

Relação doutrinária. A segurança se apoia na fidelidade do Salvador. Este estudo afirma a conservação do cristão por Cristo e distingue essa segurança da presunção indiferente. As advertências bíblicas chamam à perseverança e ao exame da profissão de fé, e não a tratar o pecado como inofensivo.

Aplicação. Quando houver medo, volte às promessas de Cristo sem fazer das emoções o critério final. Confesse o pecado, aceite a correção e busque acompanhamento pastoral sem medir diariamente sua aceitação pelo seu desempenho.

11 A ressurreição e o corpo transformado

Breve citação bíblica: «a ressurreição e a vida» · João 11:25

Textos diretos

João 11:21-27. Diante de Marta, Jesus se apresenta como a ressurreição e a vida; a promessa é anunciada em meio ao luto por Lázaro.

1 Coríntios 15:42-54. A ressurreição transforma a condição corruptível e mortal; os cristãos vivos também serão transformados.

Textos complementares

1 Tessalonicenses 4:13-18. Os mortos em Cristo ressuscitam; os cristãos vivos são reunidos com eles para estar sempre com o Senhor.

Filipenses 3:20-21. A esperança celestial inclui a transformação do corpo pelo poder de Jesus Cristo.

Explicação textual. A restauração de Lázaro à vida terrena é um sinal que aponta para Jesus, mas ainda não equivale à ressurreição incorruptível de 1 Coríntios 15. A promessa final não consiste em conservar para sempre nossa fragilidade atual.

Relação doutrinária. O corpo importa na esperança cristã. Estar com Cristo após a morte e ressuscitar corporalmente são aspectos relacionados, mas distintos. O arrebatamento de 1 Tessalonicenses 4 reúne os cristãos com o Senhor; essa passagem, isoladamente, não define toda a sua relação cronológica com outros acontecimentos proféticos.

Aplicação. O luto pode expressar amor e fé ao mesmo tempo. Console com a promessa de ressurreição e da presença do Senhor; evite marcar datas ou acrescentar detalhes que o texto não comunica.

12 O juízo final e a nova criação

Breve citação bíblica: «a segunda morte» · *Apocalipse 20:14*

Textos diretos

Apocalipse 20:11-15. Os mortos comparecem diante do trono; os livros e o livro da vida mostram a seriedade do juízo. O lago de fogo é a segunda morte.

Apocalipse 21:1-4. Deus renova as condições da criação e habita com seu povo; cessam a morte, o pranto e a dor.

Textos complementares

João 5:28-29. Jesus anuncia uma ressurreição de vida e uma ressurreição de condenação.

2 Pedro 3:10-13. A esperança de novos céus e nova terra, onde habita a justiça, estimula uma vida santa e esperançosa.

Explicação textual. Apocalipse 20 e 21 distinguem juízo e nova criação. A segunda morte é o lago de fogo, e não o nome de toda a cena judicial. As imagens apocalípticas devem ser lidas em contexto, sem transformar cada detalhe em um mapa físico.

Relação doutrinária. O estudo afirma a realidade do juízo e da vida eterna em Cristo. Os cristãos divergem sobre alguns aspectos da punição final; a exposição não resolve esse debate por meio de uma etimologia. A esperança final inclui a presença de Deus e a criação renovada, e não apenas uma existência sem fim.

Aplicação. Receba a advertência com seriedade e anuncie Cristo sem manipular pelo medo. A promessa de um mundo sem morte fortalece a paciência, a justiça e o cuidado com o próximo na vida presente.

Objeções frequentes I

Por que o cristão morre se tem a vida eterna

João 5:24 afirma a vida presente; João 11:25 reconhece que o cristão pode morrer. A promessa não elimina hoje a mortalidade corporal. Primeira Coríntios 15:42-54 situa a incorruptibilidade na ressurreição. Portanto, a morte física não contradiz a fidelidade de Cristo nem deve ser interpretada automaticamente como falta de fé.

Existir após a morte equivale a ter vida eterna

Não. João 17:3 relaciona a vida eterna a conhecer o Pai e o Filho; 1 João 5:11-12 a situa no Filho. O juízo de Apocalipse 20 mostra que continuar existindo não equivale a desfrutar da vida prometida. A distinção doutrinária se baseia nesses contextos, e não em uma definição inventada de alma.

A salvação pela graça torna as obras desnecessárias

Efésios 2:8-10 distingue origem e resultado: as obras não produzem a salvação, mas a nova vida está orientada a elas. Tiago 2:14-18 denuncia uma profissão de fé que abandona quem passa necessidade. Juntas, essas passagens impedem usar a graça como desculpa para a indiferença e as obras como compra do favor divino.

Objecções frequentes II

Como ler as advertências de Hebreus

Hebreus 3:12-14 e 6:4-12 contêm advertências sérias a uma comunidade ligada ao evangelho. Os cristãos divergem sobre a condição das pessoas descritas e a possibilidade de apostasia. Este estudo as lê como chamados reais à perseverança e ao exame da profissão de fé, junto com João 10:27-29. Não apresenta essa harmonização como a única interpretação existente.

Arreponder-se significa atingir a perfeição antes de crer

Marcos 1:15 e Atos 20:21 unem arrependimento e fé como resposta a Deus. Não estabelecem um período de impecabilidade para receber Cristo. A conversão envolve voltar-se para Deus; o amadurecimento continua na vida cristã. Primeira João 1:8-9 exclui a pretensão de não ter pecado e chama à confissão.

É possível marcar uma data para a ressurreição

Primeira Tessalonicenses 4:13-18 oferece consolo e anuncia a reunião com o Senhor, mas não fornece uma data. A cronologia profética exige um estudo adicional de várias passagens. Esta obra não calcula datas nem transforma o esquema do infográfico em uma descrição exaustiva do estado intermediário ou da ordem de todos os juízos.

Conclusão

A vida humana é limitada e afetada pelo pecado. A resposta do evangelho se encontra em Jesus Cristo: ele morreu pelos nossos pecados e ressuscitou. Nele, Deus oferece a vida eterna como dom da graça, recebido mediante a fé.

A esperança tem uma dimensão presente e outra futura. O cristão recebe vida e segurança em Cristo agora; ainda espera a transformação do corpo e a plenitude da nova criação. Essas promessas permitem enfrentar o luto sem negar sua dor e viver com responsabilidade sem transformar a obediência em moeda de salvação.

O chamado pastoral é simples: reconheça sua necessidade, volte-se para Deus e confie em Cristo. Examine as Escrituras, permita que corrijam suas ideias e procure uma comunidade que acompanhe seu crescimento. A certeza da salvação deve conduzir à gratidão, ao amor e à paciência.

Para conversar ou estudar: qual é a diferença entre morte física e morte em pecados? Em que se fundamenta a segurança cristã? Por que as boas obras são fruto, e não preço? O que a promessa de ressurreição acrescenta à esperança de estar com Cristo?

Bibliografia e notas de consulta

Bíblia. Reina-Valera, revisão de 1960. Fonte bíblica base das referências e citações breves da edição espanhola. Esta edição em português traduz editorialmente a exposição e os excertos; não afirma citar uma versão bíblica portuguesa específica.

Lacueva, Francisco. Nuevo Testamento interlineal griego-español. Editorial CLIE, ©1984. Exemplar digital fornecido pelo compilador; a página legal registra depósito de 1990. Foram consultados a folha de rosto, os dados editoriais e João 5:24 na página impressa 377, página 383 do PDF.

Alcance da consulta: foi verificado em João 5:24 o equivalente espanhol *ha pasado*. A narrativa deste estudo não é atribuída a Lacueva, e não são apresentadas etimologias ou análises gramaticais não comprovadas. O interlinear é uma ferramenta de consulta e não substitui a leitura contextual.

Materiais de edição: infográfico em português e perfil profissional fornecidos pelo compilador. O infográfico é preservado como anexo antes do perfil. Suas imagens são ilustrativas, e seus textos são sínteses, não citações literais.

O capítulo 12 desenvolve a distinção precisa entre juízo final e segunda morte: Apocalipse 20:14 identifica o lago de fogo como segunda morte. As referências permitem verificar o argumento em seu contexto.

Anexo de infográfico

Da vida temporal à vida eterna

O dom de Deus em Cristo Jesus

01 Nossa vida é limitada



Salmo 90:10-12

Os anos passam: o salmista pede a Deus sabedoria para contar os nossos dias.

Viva o presente reconhecendo sua dependência de Deus.

02 Todos pecaram



Eclesiastes 7:20; Romanos 3:23

Ninguém faz sempre o bem; todos pecaram e estão privados da glória de Deus.

Todas as pessoas precisam de salvação.

03 A consequência do pecado



Romanos 6:23; Efésios 2:1

O pecado conduz à morte; Paulo descreve como mortos em pecados os que precisam receber vida.

Nossa condição exige a intervenção de Deus.

04 A morte e o juízo



Hebreus 9:27

O ser humano morre uma vez e depois enfrenta o juízo de Deus.

Somos responsáveis diante do nosso Criador.

05 Deus nos amou



João 3:16

Deus deu seu Filho para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna.

A salvação nasce do amor de Deus.

06 Cristo morreu por nós



1 Coríntios 15:3-4

Cristo morreu pelos nossos pecados e foi sepultado, conforme as Escrituras.

Sua entrega é o fundamento do evangelho.

07 Cristo ressuscitou



1 Coríntios 15:4, 20

Jesus ressuscitou ao terceiro dia; sua vitória antecipa a ressurreição dos seus.

Nossa esperança está no Cristo vivo.

08 Arrependimento e fé



Marcos 1:15; Atos 20:21

Jesus chama ao arrependimento e à fé; Paulo anuncia a fé no Senhor Jesus Cristo.

Volte-se para Deus e confie em Cristo.

09 Salvação pela graça



Efésios 2:8-10

A salvação é recebida pela graça, mediante a fé; as boas obras vêm como fruto.

As obras não compram o presente de Deus.

10 Vida eterna em Cristo



João 5:24; 10:27-28

Quem ouve e crê passa da morte para a vida; Jesus dá a vida eterna às suas ovelhas.

A segurança do cristão se apoia em Cristo.

11 A ressurreição prometida



João 11:25-26; Filipenses 3:20-21

Jesus é a ressurreição e a vida; ele transformará o corpo dos seus.

A morte física não encerra a esperança cristã.

12 O destino eterno



Apocalipse 20:11-15; 21:1-4

O juízo final revela a justiça de Deus. O lago de fogo é a segunda morte; Deus habitará com seu povo.

Na nova criação não haverá morte nem dor.

A vida eterna é o dom de Deus em Cristo Jesus · Romanos 6:23

Sínteses explicativas das passagens; não são citações literais. Adaptação do roteiro em espanhol.

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Perfil profissional do compilador



RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na implementação de tecnologias avançadas (extrusão, criogenia, HIMSS 7), com foco na viabilidade econômica sob padrões internacionais da Câmara de Comércio Internacional em Paris (ICC).

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo. Reside em Buenos Aires, Argentina.

Nesta obra atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário se fundamenta nas referências bíblicas indicadas e deve ser examinado à luz da Sagrada Escritura.